

CIDAC



ORGANIZAÇÃO
NÃO-GOVERNAMENTAL
DE DESENVOLVIMENTO

relatório de atividades e contas em 2025

2025 - A solidariedade está a passar por aqui

Olhar o mundo e refletir sobre ele é o mote do CIDAC desde a sua génese. Vivemos uma nova época ou a repetição cíclica de elementos sistémicos? Que instrumentos de análise e, sobretudo, que capacidade de resposta temos para a época que vivemos? Estas inquietações são o dia-a-dia do nosso labor, a que acrescem o presente e o futuro da organização.

Em 2025, consolidámos e encerramos alguns ciclos: o trabalho de uma década com a Escola Secundária de Amora, no Seixal, e o trabalho mais recente com jovens no Ribatejo e do Alto Alentejo, em parceria com o Graal. Mais do que um encerramento, por força dos financiamentos, vemos estes percursos como portas que ficam entreabertas, porque nos faz sentido continuá-los e neles encontrar novas pessoas, jovens, educadores/as, professores/as, atores locais, e outros que ainda nem imaginamos. A revista Outras Economias consolidou também o seu papel enquanto artefacto educativo, que nos permite a cada 4 meses trazer um tema, explorá-lo com outros/as, seja através da edição digital, seja através das várias atividades de animação que ela espoleta.

A Educação para o Desenvolvimento consolidou-se como um eixo central do trabalho do CIDAC, do qual faz parte a atividade comercial - uma loja que é também um espaço educativo - outro dos eixos importantes por nos permitir sermos coerentes no campo do comércio justo e contribuir de forma direta para a sustentabilidade da organização.

As organizações da sociedade civil não sobrevivem sem ela... a sociedade civil, sem os seus membros, as pessoas que as apoiam, com trabalho voluntário, donativos, através do IRS, entre outros. 2025 foi um ano em que percebemos, mais do que nunca, que apesar dos tempos inóspitos, a solidariedade continua aí e que vale a pena lutar por ela, e nunca a apagar do nosso vocabulário.

1- Reforço da nossa intervenção em Educação para o Desenvolvimento

Em 2025, demos seguimento aos percursos de ED iniciados no ano anterior, tanto no setor formal de ensino, como na educação não formal, concluindo dois projetos: CoESA e Sem Sombras.

O trabalho na Escola Secundária de Amora (ESA) ancorou-se, particularmente, em duas das quatro linhas de trabalho lançadas no início do projeto CoESA, na perspetiva da sua consolidação: as sessões em sala de aula e as atividades nos espaços não letivos, sempre em processos co-construídos com a equipa de professores/as de Cidadania e Desenvolvimento.

Concluimos o acompanhamento de duas turmas iniciado no primeiro semestre do ano letivo 2024/25. Para além de uma visita ao Ecomuseu Municipal do Seixal, o encerramento deste semestre foi enriquecido com os trabalhos finais dos e das alunas: desde palestras, conferências, exposições interativas, inquéritos e petições, sobre saúde, meio ambiente, interculturalidade, igualdade de género. No início do segundo semestre, em conjunto com o e a professora com quem trabalhámos, decidimos prosseguir com ambos os professores, mantendo uma das turmas e alterando a outra. Trabalhámos, assim, durante todo um ano letivo com uma turma, e

em dois semestres com outras duas turmas, o que permitiu tanto aprofundar como alargar o número de jovens envolvidos no conjunto das atividades.

No segundo semestre, trabalhámos os domínios dos Direitos Humanos e Interculturalidade com uma turma que, nesse quadro, decidiu realizar atividades fora da escola, com grupos de diferentes faixas etárias: em lares de idosos e numa turma de ensino primário. Com a outra turma, explorámos os domínios do Trabalho e da Literacia Financeira. Os e as alunas pesquisaram sobretudo sobre o primeiro tema, elaborando no fim do ano letivo uma exposição com cartazes ligados aos direitos laborais.

Em conjunto com a coordenação de Cidadania e Desenvolvimento, pensámos noutras formas de colaboração com o corpo docente desta área curricular, de carácter mais pontual do que o acompanhamento em sala de aula. Uma das formas foi uma espécie de “serviço de apoio” metodológico e de conteúdos, para o corpo docente desta área curricular, que pode ser solicitado a qualquer momento.

As atividades nos espaços não-letivos tiveram como chapéu o tema e os desafios da interculturalidade, tema esse identificado pela coordenação de Cidadania e Desenvolvimento como de extrema acutilância dada a realidade vivida na escola e na sociedade em geral. Nesse sentido, realizámos um encontro-conversa sobre o racismo em colaboração com a SOS Racismo. E, como já vem sendo habitual, participámos na Oficina da Interculturalidade da ESA com várias iniciativas: um planifério gigante sobre o qual alunas e alunos puderam colocar autocolantes de cor correspondentes ao seu país de nascimento, ao dos seus pais e dos seus avós; uma oficina de serigrafia artesanal, em colaboração com o Atelier Ser e o Bazofó-Dentu Zona, em que os alunos e as alunas puderam realizar cartazes com mensagens anti-racistas e de promoção da paz e da diversidade; e duas sessões de cine-debate ao longo das quais 5 turmas viram curtas-metragens sobre o tema do racismo e dos preconceitos. Ainda neste âmbito, montámos uma exposição da SOS Racismo composta por 20 retratos de pessoas de referência nas lutas sociais e pela justiça, realizados pelo ilustrador André Carrilho para o Dicionário da Invisibilidade,

Ainda no espaço não-letivo e de modo a encerrar simbolicamente o ano comemorativo dos 50 anos do 25 de abril, a ESA e o CIDAC realizaram a cerimónia de inauguração de um mural alusivo a esta data, que resultou de um processo conjunto levado a cabo no ano letivo anterior.

Esta trajetória permitiu-nos continuar a concretizar correlações entre a Educação para o Desenvolvimento e a área curricular que, neste momento, engloba a ED no sistema formal de ensino, a Cidadania e o Desenvolvimento. Nos últimos anos, temos vindo a partilhar e a refletir sobre estas experiências, com professores e professoras e outras organizações como a Fundação Gonçalo da Silveira (FGS). Assim, fechámos este percurso com a ESA com uma conferência dedicada à ENED – Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento e à ENEC – Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Organizada em parceria com a ESA e a FGS, o evento teve, para além de intervenções em formato conferência, um dia de trabalhos em grupo, dos quais saíram diagnósticos e recomendações que permitirão avançar no sentido de uma educação transformadora no setor formal de ensino.

Com base neste percurso de uma década com a ESA, concebemos em 2025 uma

candidatura à Linha ED do Instituto Camões, em que nos propúnhamos replicar alguns dos elementos trabalhados neste último projeto – acompanhamento em sala de aula, formação de professores/as, entre outros – nas 5 escolas secundárias do concelho do Seixal. Apesar da qualidade da candidatura, devido à limitação dos fundos disponíveis esta não foi cofinanciada.

Juntamente com o Graal, demos continuidade ao projeto Sem Sombras, uma iniciativa de ED no campo da educação não formal, mas que também contou com a colaboração de várias escolas. À semelhança do ano anterior, um dos pontos fortes deste percurso foram os encontros, de duração variável, de um a três dias, e em geografias variáveis. Foram um total de 4: dois no centro do Graal, na Golegã, um em Lisboa, para que os e as jovens conhecessem as sedes e o trabalho das duas organizações, e um encontro-visita a três organizações com atuação nas áreas da igualdade e das outras economias, em Espanha. Participaram um total de 37 jovens provenientes de Alpiarça, Chamusca, Constância, Ponte de Sor e Vila Nova da Barquinha, com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos.

Para além dos encontros, este ano foi dedicado à elaboração de vários recursos pedagógicos sobre as temáticas do projeto, contando para tal com a participação dos e das jovens. Um deles foi a campanha “Salários e vidas mais iguais”, sobre as desigualdades salariais, composta por 12 cartazes e que ficou disponível para empréstimo a escolas ou outras entidades com interesse na temática. O outro, o vídeo animado “Os restos de ontem”, acompanhado por uma ficha pedagógica que permite explorar o tema do vídeo: as desigualdades nas tarefas domésticas, e cujo guião resultou da experiência de teatro-debate realizada em 2024.

Os dois recursos foram utilizados em 19 ações de sensibilização organizadas pela equipa e pelos/as jovens, em diferentes lugares (escolas, centros comunitários, etc.) na Chamusca e em Ponte de Sôr, mas também no Entroncamento e em Porto Santo! Houve ainda oportunidade para divulgar o vídeo e respetiva ficha nos encontros online da comunidade Sinergias, o Sinergias das 2 às 3 e na própria revista Sinergias ED.

Ao longo do projeto, tivemos a companhia de uma “avaliadora amiga”, a Graça Rojão, da cooperativa Coolabora, que nos permitiu refletir sobre várias dimensões, desde o envolvimento e participação dos e das jovens, aos temas ou a dinâmica da equipa. Tivemos também o suporte de uma especialista em sociodrama, que nos apoiou precisamente nesta última dimensão, ajudando a dirimir tensões e a procurar outras formas de fazer.

Podemos afirmar que o projeto atingiu os fins a que se propôs, tanto contribuir para um posicionamento crítico e ativo face às desigualdades e injustiças geradas pelo modelo económico dominante, por parte do grupo de jovens que nele participou, como se constituiu em si mesmo como um processo (auto)formativo para a equipa, que fez do diálogo e da reflexão contínuas duas importantes ferramentas de trabalho. Trabalho esse que gostaríamos de continuar, alargando a parceria a outras organizações, e nesse sentido iremos procurar financiamento em 2026.

Iniciada em 2023, a revista digital Outras Economias, teve mais três números lançados

em 2025, dedicados aos temas do cooperativismo, acordos de comércio livre e agricultura, construídos sempre em colaboração com outros/as. O número do cooperativismo foi pensado com a cooperativa Coolabora, o segundo, com a plataforma TROCA e o terceiro com Leonor Valfigueira e Pedro Horta. Tanto os contributos de cada número como as atividades de animação que se seguem a cada lançamento constituem-se com uma plataforma crescente de contactos que vão retroalimentando a revista e todo o projeto de ED em que ela se inclui.

Assim, para além dos círculos de leitura, apresentações e outras atividades de exploração da revista, na sequência do número 4 dedicado ao tema “Inovação e Tecnologia”, editado em 2024, co-organizamos em março, a convite da ODET - Oficina de Democracia e Ecologia Tecnológica da União Setubalense, a primeira edição do Festival Tecnológico Popular, em Setúbal. Dois dias de conversas, oficinas, bancas, debates, onde a visão crítica da tecnologia e a concretização de alternativas tecnológicas estiveram sempre presentes, e alimentaram a curiosidade de um público muito heterogéneo e sobretudo intergeracional.

As atividades de animação da revista passaram também por vários espaços em Lisboa - Sirigaita, Rizoma, Casa da Achada - e por outras cidades, como a Covilhã, onde já tínhamos estado anteriormente. Realizámos igualmente uma ação de formação para professores/as dinamizada por Luís Santos, que conhecemos da longa trajetória da Rede ECG, que embora já não exista, continua a dar frutos.

Uma outra colaboração frutuosa tem sido com o Jornal MAPA. Editámos um segundo suplemento, em outubro, com textos e bandas desenhadas dos números 4, 5 e 6 da revista.

Temos divulgado a revista noutros meios, desde a Plataforma das ONGD que nos tem pedido vários artigos a propósito de cada edição. E tivemos também oportunidade de apresentar a revista aos Amigos de Aprender - grupo de cerca de 20 pessoas, de várias idades, empenhadas em discutir e aprender em conjunto sobre os mais variados temas.

A revista tem feito o seu caminho: conta com cerca de 300 subscritores/as, e um pequeno grupo de pessoas que (re)encontramos com felicidade a cada atividade proposta. O *feedback* de todas as pessoas envolvidas e/ou a quem a revista chega continua a ser altamente positivo. Em 2025, pedimos o prolongamento do cofinanciamento do projeto, o que nos permitirá elaborar de forma sustentada mais um número. Procurámos outras formas de financiamento, nomeadamente o Prémio CASES e o apoio da Fundação Rosa Luxemburgo mas, lamentavelmente, sem sucesso.

Este ano recebemos, como habitualmente, alguns pedidos para sessões sobre comércio justo, de escolas na área metropolitana de Lisboa. Foram 3, sendo uma delas no quadro de uma colaboração iniciada há alguns anos com o festival Umundu. As bancas autoorganizadas foram 4, concentradas sobretudo na época do Natal e na semana do Dia Internacional dos Direitos Humanos, geralmente acompanhadas pelas exposições sobre comércio justo.

A loja da Escola Secundária José Gomes Ferreira continua ativa apesar de não se enquadrar em projetos formais. A professora responsável por esta área conseguiu

formar, no ano 2024/2025 e 2025/2026 grupos de alunos e alunas interessados/as em envolver-se na promoção do Comércio Justo nos espaços não letivos da escola. Para além do fornecimento regular de produtos à consignação para a loja pedagógica, em março, organizámos uma sessão sobre igualdade de género e comércio justo para apoiar o grupo na preparação de uma ação de sensibilização sobre o tema no quadro do dia mundial dos direitos das mulheres, celebrado a 8 de março. Em setembro, reunimos com a Diretora da escola e a professora responsável para reenquadrar a nossa intervenção na escola e adotar um modo de funcionamento partilhado da loja com o grupo “Parlamento Europeu”. Em início de outubro, realizamos uma sessão de formação inicial sobre comércio justo do novo grupo de alunas e alunos, recebemos o grupo na Loja do CIDAC e participámos na inauguração anual da loja, no dia da escola que se celebra no dia de novembro.

2 - Manutenção da atividade comercial solidária

Começámos o ano com a atividade da Loja em horário reduzido mas, no quadro da reflexão interna sobre a questão da sustentabilidade financeira do CIDAC, decidimos voltar a juntar esforços no sentido de estender a abertura ao horário da manhã, o que foi conseguido a partir de outubro.

Com o apoio da equipa de voluntárias (11 no total, das quais 6 com uma presença regular ao longo de todo o ano), foi possível fazer esta extensão nos últimos 3 meses do ano sem sobrecarregar a equipa permanente, o que reforça a relevância deste empenho voluntário sem o qual seria impossível alcançar o objetivo proposto. Também como o apoio da equipa de voluntárias, participámos em dois mercados de Natal.

Em 2025, garantimos 282 dias de abertura da Loja (de segunda a sábado), num total de 586 turnos de aproximadamente 3h cada (35% dos quais assumidos pela equipa - percentagem idêntica a 2024). A receita refletiu positivamente este investimento, registando um aumento de aproximadamente 24% nos resultados relativos a vendas na própria Loja, em bancas e nos mercados. Paralelamente, reduzimos em cerca de 15% o volume de compras o que, na prática, significou uma redução do stock que transita de ano, diminuindo o esforço financeiro da associação. 2025 significou uma inversão da tendência de diminuição de vendas que se vinha a registar consecutivamente desde 2022.

A dimensão de informação e sensibilização, no espaço da Loja, foi reforçada em 2025 com a utilização (rotativa) de painéis da exposição “ Sabias que...”. Dimensão que está também presente na manutenção regular do FaceBook, e, a partir de novembro, na criação de um novo espaço na rede InstaGram (pensado e animado pelas voluntárias da Loja, num processo de reflexão interna sobre o equilíbrio entre forma e conteúdo). No final do ano acompanhámos a publicação de 3 artigos sobre a Loja em meios de comunicação digitais.

Falar dos/as produtores/as, dos produtos e das problemáticas que lhes estão subjacentes, falar de justiça económica e de consumo responsável, é uma dimensão estruturante desta atividade comercial solidária.

3 - Trabalhar com outros

Os últimos anos têm-se pautado por alguns movimentos de fechamento – por exemplo, saindo do GENE ou ainda anteriormente do GT ED da Plataforma – mas também por movimentos de abertura. A revista e os projetos de ED, no concelho do Seixal, o Sem Sombras, nos concelhos da Chamusca e Ponte de Sor, têm proporcionado conhecer muitos novos atores. Certo que não nos é possível trabalhar regularmente com todos, mas sentimos alguns caminhos de consolidação de colaborações, como com a Oficina Global, a CooLabora, entre outros.

Além dos projetos, há uma outra relação que se tem fortalecido: com a Casa da Cultura da Guiné-Bissau. No seguimento da participação do CIDAC no colóquio sobre o centenário de Amílcar Cabral, a Casa da Cultura convidou-nos para integrar a comissão organizadora do Colóquio sobre o Legado Cultural e Político de Mário Pinto de Andrade, a realizar-se em 2026. Ao longo do ano, foram várias as reuniões de planeamento, tendo o CIDAC ficado responsável pela elaboração de uma exposição com os documentos de Mário Pinto de Andrade presentes no nosso acervo, bem como pelo orçamento e pela procura de financiamento para o evento, em conjunto com outras entidades da comissão organizadora.

Continuamos a nossa participação ativa na **Plataforma Portuguesa das ONGD**, nomeadamente, na *Task Force* que acompanhou a elaboração de uma pesquisa sobre o perfil das associadas. O estudo foi lançado em novembro de 2025. Os resultados representam um manancial de informação que poderá ser importante para discutir a sustentabilidade futura das ONGD portuguesas e, especificamente, para as linhas de trabalho do próximo Planeamento Estratégico da PPONGD, cuja discussão terá início em 2026.

Este ano, envolvemo-nos também na elaboração e publicação de documentos de posicionamento político da PPONGD relativamente à Palestina e a Guiné-Bissau. O primeiro, no decorrer de dois anos de genocídio e da inação do Estado português; o segundo, na sequência de um golpe de Estado encenado que agudizou a situação política, em particular, de ameaças aos Direitos Humanos das organizações da sociedade civil, de líderes partidários e da população em geral.

Ainda no quadro da Plataforma, participámos na 5.ª Edição do International Development Summer Course e noutras atividades formativas que nos permitem contactar com outras organizações e atualizarmo-nos no que diz respeito às questões prementes do setor.

Tal como nos anos anteriores, continuamos a acolher de forma solidária e regular a AAPSO, o Climáximo, a Greve Climática Estudantil e agora também o grupo informal Solicoop. Segue igualmente o apoio administrativo à Plataforma TROCA.

Acolhemos pontualmente eventos de outras entidades, como o lançamento da revista Pouca Terra, uma iniciativa editorial dedicada à terra, agroecologia e à convivialidade.

4 - Centro de Documentação

No final de 2024, fizemos uma reflexão, a partir da nossa experiência e leitura do mundo, sobre que temas e campos de atuação pertinentes e necessários no campo da

ED. Para além da justiça económica, identificámos o anticolonialismo, na sua estreita ligação à luta contra o racismo e a xenofobia, como fundamental trabalhar, tendo em conta o DNA do CIDAC e o seu acervo documental. Deste modo, em 2025, identificámos uma linha de financiamento europeu que poderia sustentar este trabalho e contactámos duas organizações parceiras, a Sodepaz no Estado Espanhol e a ITECO, na Bélgica para começar a delinear um projeto comum. Infelizmente, não conseguimos construir uma proposta dentro dos prazos para a candidatura, mas ficámos com um esboço de ideias para uma possível nova oportunidade de financiamento.

O Centro de Documentação continua aberto ao público, sob agendamento, às quintas e sextas-feiras de manhã. Em 2025, houve um aumento do número de leitores/as: foram 16 os/as leitoras oriundos de vários países (Brasil, Alemanha, Angola, Guiné-Bissau, etc.), face a 10 em 2024, para um total de 47 dias de consulta, face a 22 no ano anterior. A maioria das consultas têm um carácter pontual, no entanto, em 2025 tivemos dois leitores que vieram várias semanas / meses ao Centro de Documentação.

O sócio Jean-Pierre Catry continuou o processo de verificação bibliográfica, identificando documentos repetidos ou em falta, de modo a consolidar a listagem para um futuro envio a possíveis entidades receptoras do acervo.

5 - Cooperação para o desenvolvimento

2025 marcou o encerramento do projeto *Simentera, Promoção da soberania alimentar através da valorização da agricultura familiar, dos saberes associados e mercados locais na Guiné-Bissau*, realizado em parceria com a Tiniguena. Em julho, o CIDAC esteve em Bissau para a realização de um estudo sobre hábitos de consumo relacionados com produtos locais nos principais supermercados da capital. Esta missão incluiu a formação dos/as inquiridores/as vindos/as do mestrado de agronomia da Universidade Amílcar Cabral, o teste dos questionários e a realização do estudo, cujos dados foram tratados posteriormente a partir de Lisboa. Voltámos a Bissau em outubro para, por um lado, participar no evento final do projeto, uma feira de exposição de produtos locais e de troca de sementes endógenas, e por outro, para preparar o relatório final com toda a equipa do projeto e a Direção da Tiniguena. O projeto permitiu reativar e reforçar 4 unidades de produção (óleo de palma, arroz local, peixe fumado e farinhas alimentares) e criar 3 bancos de sementes. Reativou e dinamizou o *grupo de reflexão e ação para a promoção dos produtos da terra* composto por várias organizações locais ligadas à valorização dos produtos locais e criou uma dinâmica de encontros regionais entre produtores/as. No domínio da sensibilização, foram realizadas várias conferências em universidades e escolas, centradas na importância da soberania alimentar e do consumo de produtos locais oriundos da biodiversidade. A dimensão de promoção comercial do projeto, que visava conquistar mercados em restaurantes e supermercados ou através da compra pública (cantinas escolares, hospitais, assembleia popular...) ficou, por sua vez, muito aquém do esperado.

6- Sustentabilidade

	ANO 2023	ANO 2024	ANO 2025
PROVEITOS TOTAIS	145 737,96	188 242,32	177 919,95
CUSTOS TOTAIS	143 970,05	188 146,46	177 361,16
RESULTADO LIQUIDO	1 767,91	95,86	558,79

À semelhança dos anos anteriores, fechámos 2025 com um pequeno resultado positivo e, pelo segundo ano consecutivo, o peso relativo dos fundos próprios (soma das receitas da atividade comercial, das quotas e donativos e da prestação de serviços) ficou um pouco acima dos 30% da receita do ano.

Origem dos fundos	2023		2024		2025	
União Europeia	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Estado Português	135 133,84	76,68%	107 067,00	56,10%	120 697,95	67,31%
Sector Privado	850,68	0,48%	20 469,20	10,72%	561,56	0,31%
Quotas e Donativos	10 245,64	5,81%	16 972,63	8,89%	20 652,74	11,52%
Prestação de Serviços	27,97	0,02%	63,48	0,03%	1 232,15	0,69%
Comercio Justo (Loja e PJ)	29 971,77	17,01%	46 283,09	24,25%	36 180,85	20,18%
	176 229,90	100,00%	190 855,40	100,00%	179 325,25	100,00%

O financiamento de projetos, componente estruturante das contas do CIDAC manteve uma acentuada dependência dos fundos obtidos junto do Estado português, nomeadamente por via do financiamento às ONGD disponibilizado pelo Camões IP, o que gera naturalmente preocupação.

A sustentabilidade do CIDAC permanece um eixo central de reflexão e de procura de soluções. 2025 foi um ano especialmente difícil no que respeita à questão do financiamento. Reforçámos a nossa procura de diversificação de fontes de financiamento (por exemplo com a subscrição de um serviço de informação de oportunidades de financiamento a nível internacional) e realizámos vários esforços nesse sentido, como já assinalado: apresentámos uma candidatura de um novo projeto à Linha ED, que não foi aprovada; uma candidatura ao Prémio Cases e uma candidatura à Fundação Rosa Luxemburgo para o projeto Outras Economias, também não aprovados; iniciámos uma candidatura conjunta com duas organizações a uma linha de financiamento europeu que não nos foi possível concluir dentro do prazo. Analisámos a exequibilidade de candidaturas ao programa ERASMUS, mas percebemos constrangimentos de vária ordem que nos fizeram abandonar esta possibilidade.

Numa ótica mais positiva, as campanhas solidárias que lançámos no final do ano tiveram uma resposta significativa, uma delas interna, destinada aos e às sócias, e outra, destinada a toda a sociedade civil, e divulgada através das redes sociais, mailing list, rodapé de e-mails, entre outros. Preparámos também as bases para uma campanha de *crowdfunding* (modalidade que ainda não experimentámos), associada ao financiamento da revista Outras Economias, que queremos lançar em 2026. Tal

como previsto, animámos um seminário sobre comércio justo no quadro do mestrado em Economia Solidária da Sciences Po, em Bordéus. Uma colaboração que, em princípio, se estenderá para o futuro.

O quadro da equipa assalariada voltou a ser composto por 3 pessoas, após o encerramento do projeto Sem Sombras no final de setembro que suportava um quarto membro. Importa aqui reforçar novamente a importância do trabalho desenvolvido em regime de voluntariado ao longo de todo o ano, mas com um destaque para o último trimestre de 2025 em torno da atividade da Loja de Comércio Justo, bem como ao facto de termos acolhido 2 estágios extra-curriculares, de curta duração, também neste período, que complementaram linhas de trabalho dentro dos projetos e da área comercial.

O tema da sustentabilidade esteve muito presente ao longo de todo o ano mas ganhou particular relevo no segundo semestre, quer internamente, com a realização de duas reuniões de sócios e a constituição de um Grupo de Trabalho para acompanhar esta dimensão, quer externamente nas conversas com outras organizações em diversos setores da intervenção social, a nível nacional e internacional. Percebemos que a diminuição abrupta de fundos disponíveis para a ação da sociedade civil está a ser sentida um pouco por todo o lado, suscitando a urgência de uma reflexão mais global sobre a redução do espaço cívico por esta via (entre outras a que assistimos em simultâneo). Na área do desenvolvimento, esta é uma linha de reflexão/trabalho que irá tornar-se prioritária no próximo ano.

A partir da nossa fragilidade cíclica, e atentos/as a um contexto político mais agressivo procuramos manter-nos capazes de refletir sobre a sustentabilidade das organizações como o CIDAC bem como sobre o sentido global do nosso trabalho. Que mundo construímos é uma pergunta perene que orienta a nossa forma de estar nele.

PROJETOS EM CURSO EM 2025

Algumas das atividades realizadas para 2024 encontraram o seu suporte nos seguintes projetos em curso:

- **CoESA - Co-construindo cidadania global na escola**, cofinanciado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (outubro 2023 - novembro 2025).
- **Sem Sombras - Jovens, Igualdade e Outras Economias**, projeto em parceria com o Graal, cofinanciado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (outubro 2023 - setembro 2025).
- **Outras economias, outros sentidos**, cofinanciado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (outubro 2022 - junho 2026).
- **“SIMENTERA” Promoção da soberania alimentar através da valorização da**

agricultura familiar, dos saberes associados e mercados locais na Guiné-Bissau, cofinanciado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (dezembro 2022 - outubro 2025)